

COMUNIDADE DE AVES DE UM REMANESCENTE DA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL NA REGIÃO DO CENTRO OESTE DO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

Arthur Ângelo Bispo^{1,2,6}, Aline Dal'Maso^{2,3,6}, Sandra Bos Mikich^{4,5}, Fernando Costa Straube^{2,6}, Wagner André Pedro⁷

¹PPG em Biologia Animal - UNESP/IBILCE – *E-mail: arthurbis@vahoo.com*; ²*Mulleriana*: Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais; ³*E-mail: alinedalmaso@hotmail.com*; ⁴Laboratório de Ecologia - EMBRAPA Florestas, *E-mail: sbmikich@cnpf.embrapa.br*; ⁵Mater Natura; ⁶*uruuau@terra.com.br*; ⁷UNESP/Araçatuba Laboratório de Cliroptera, PPG em Biologia Animal, UNESP/IBILCE. *E-mail: wpedro@fuvva.unesp.br*

A estrutura da vegetação tem importante influência sobre a composição da comunidade avifaunística, determinando a presença de espécies associadas aos diversos microambientes existentes em uma formação florestal. O objetivo deste estudo foi verificar a diferença na composição da avifauna das Subformações Aluvial (SA) e Submontana (SS) da Floresta Estacional Semidecidual localizada no Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo (23°55'S-51°57'W, alt. 650 m), município de Fênix. Foram realizadas 12 fases mensais de campo, entre julho/2002 e junho/2003, com cerca de 305 horas de esforço amostral. Os métodos empregados foram observações visuais/auditivas e captura com redes ornitológicas, realizadas em duas parcelas amostrais de 1 ha, uma em cada subformação. Fisionomicamente, SA distingue-se de SS por uma série de características: dossel mais aberto (30 *versus* 40% de cobertura) e mais baixo (12 *vs* 16-18 m), sub-bosque mais denso (cobertura de cerca de 40%; altura entre 5-6 m) e estrato arbustivo mais alto (1,2-2,0 *vs* 0,7-1,3 m). Obteve-se o registro de 89 espécies em ambas subformações, das quais 79 espécies foram registradas em SA e 62 em SS, com 52 espécies em comum, gerando um grau de similaridade (Índice de Jaccard) $I_j = 58,24\%$. Essa pequena semelhança é causada pela considerável riqueza de espécies exclusivas ($E_{sa}=27$ *vs* $E_{ss}=10$). O fato de não terem sido encontradas diferenças relevantes na proporção de guildas tróficas, utilizando-se o Índice de Bray-Curtis ($I_{bc} = 89,94\%$), é um indicativo da ocorrência da substituição de equivalentes ecológicos entre essas subformações. Essa afirmação pode ser notada também na estabilidade de proporção dessas guildas nas avifaunas totais de cada subformação, onde se verifica predomínio de onívoros (SA = 45,57%; SS = 41,93%), seguidos pelos insetívoros generalistas (21,52%; 19,35%), insetívoros de tronco (10,13%; 11,29%), carnívoros (7,59%; 9,67%), frugívoros (7,59%; 9,67%), insetívoros de folhagem (6,32%; 6,45%) e nectarívoros (1,26%; 1,61%). Analisando as capturas das duas subformações foi verificada maior taxa de captura na SA = $4,02 \cdot 10^{-3}$ cap/h.m² (179 capturas/44475 h.m²) que na SS = $2,97 \cdot 10^{-4}$ cap/h.m² (14 capturas/47130 h.m²), diferença possivelmente relacionada à presença de um sub-bosque mais definido na SA.

Palavras-chave: floresta semidecidual, estrutura da vegetação, comunidade avifaunística

Apoio: Fundo Estadual do Meio Ambiente (SEMA/IAP/FEMA nº 24/2002 com o MATER NATURA – Instituto de Estudos Ambientais), MATER NATURA e CNPq (bolsa de PQ para WAP)